

Secretaria Municipal do Sistema de Defesa Civil

Paracambi - RJ

‘Prevenção é a melhor resposta’



**PLANO DE
CONTINGÊNCIA
EM
PROTEÇÃO E
DEFESA CIVIL
CHUVAS INTENSAS
(Enxurrada Brusca,
Transbordamento e
Alagamento).**



Equipe de Coordenação

Paulo Roberto Gonçalves
Secretário Municipal de Defesa Civil

Geraldo Elias de Oliveira Rocha
Assessor Técnico Operacional

Colaboração:

CORPO TÉCNICO





SUMÁRIO

| | | |
|-------------|---|-----------|
| 1. | INTRODUÇÃO | 07 |
| 1.1 | Documento de Aprovação..... | 07 |
| 1.2 | Instruções para o Uso do Plano. | 07 |
| 1.3 | Instruções para Manutenção do Plano. | 08 |
| 2. | FINALIDADE..... | 08 |
| 3. | SITUAÇÃO E PRESSUPOSTOS | 08 |
| 3.1 | Situação..... | 08 |
| 3.2 | Cenário de Risco..... | 08 e 09 |
| 3.3 | Pressupostos do Planejamento. | 10 |
| 4. | OPERAÇÕES | 11 |
| 4.1 | Matriz de Responsabilidades..... | 12 e 17 |
| 4.1.1 | Critérios e Autoridades. | 18 |
| 4.1.1.1 | Ativação do Plano..... | 18 |
| 4.1.1.2 | Critérios. | 18 |
| 4.1.1.3 | Autoridade..... | 19 |
| 4.1.1.4 | Procedimento. | 19 |
| 4.1.2 | Desmobilização..... | 19 |
| 4.1.2.1 | Critérios. | 20 |
| 4.1.2.2 | Autoridade..... | 20 |
| 4.1.2.3 | Procedimentos..... | 20 |
| 4.2 | Fases. | 21 |
| 4.2.1 | Pré-desastre..... | 21 |
| 4.2.1.1 | Identificação dos Riscos. | 21 |
| 4.2.1.2 | Monitoramento..... | 21 |
| 4.2.1.3 | Alerta. | 21 |
| 4.2.1.4 | Alarme. | 21 |
| 4.2.1.5 | Acionamento dos Recursos..... | 21 |
| 4.2.1.6 | Mobilização e Deslocamento dos Recursos. | 21 |
| 4.2.2 | Desastre. | 22 |
| 4.2.2.1 | Fase Inicial. | 22 |
| 4.2.2.1.1 | Dimensionamento do Evento e da Necessidade de Recursos (Avaliação de Danos). | 22 |
| 4.2.2.1.2 | Instalação do Sistema de Comando..... | 22 |
| 4.2.2.1.3 | Organização da Área Afetada. | 22 |
| 4.2.2.1.4 | Procedimentos Administrativos e Legais decorrentes da Situação de Anormalidade (Decretação de S.E ou E.C.P e elaboração dos documentos). | 22 |
| 4.2.2.1.5 | Consolidação do Primeiro Relatório. | 22 |
| 4.2.2.2 | Resposta..... | 22 |
| 4.2.2.2.1 | Ações de Socorro..... | 23 |
| 4.2.2.2.1.1 | Busca e Salvamento..... | 23 |
| 4.2.2.2.1.2 | Primeiros Socorros e Atendimento Pré-hospitalar | 23 |
| 4.2.2.2.1.3 | Atendimento Médico e Cirúrgico de Urgência. | 23 |
| 4.2.2.2.1.4 | Evacuação. | 23 |
| 4.2.2.2.2 | Assistência às Vítimas. | 23 |
| 4.2.2.2.2.1 | Cadastramento..... | 23 |
| 4.2.2.2.2.2 | Abrigamento..... | 23 |
| 4.2.2.2.2.3 | Recebimento, Organização e Distribuição de Doações..... | 23 |
| 4.2.2.2.2.4 | Manejo dos mortos. | 23 |
| 4.2.2.2.2.5 | Atendimento aos Grupos com Necessidades Especiais (crianças e adolescentes, idosos, portadores de deficiência física, etc.). | 24 |





| | | |
|-----------|--|-----------|
| 4.2.2.2.3 | Mobilização Adicional de Recursos..... | 24 |
| 4.2.2.2.4 | Solicitação de Recursos de outros Municípios e do Nível Estadual ou Federal. | 24 |
| 4.2.2.2.5 | Suporte as Operações de Resposta..... | 24 |
| 4.2.2.2.6 | Atendimento ao Cidadão e à Imprensa (informações sobre os danos, desaparecidos, etc.). | 24 |
| 4.2.3 | Reabilitação de Cenários..... | 24 |
| 4.2.3.1 | Recuperação da Infra-estrutura. | 24 |
| 4.2.3.2 | Restabelecimento dos Serviços Essenciais. | 24 |
| 4.3 | Atribuições..... | 24 |
| 4.3.1 | Atribuições Gerais. | 24 |
| 4.3.2 | Atribuições Específicas..... | 25 |
| 5. | COORDENAÇÃO, COMANDO E CONTROLE..... | 25 |
| 5.1 | Estrutura Organizacional de Resposta..... | 25 |
| 5.1.1 | Comando..... | 25 |
| 5.1.2 | Assessoria do Comando. | 26 |
| 5.1.3 | Seções Principais. | 26 |
| 5.1.3.1 | Seção de Planejamento. | 26 |
| 5.1.3.2 | Seção de Operações. | 26 |
| 5.1.3.3 | Seção de Logística. | 27 |
| 5.1.3.4 | Seção de Finanças. | 27 |
| 5.2 | Organograma..... | 28 |
| 5.3 | Protocolo de Coordenação. | 29 |
| 6. | ANEXOS | 30 |
| | Secretarias Envolvidas no Plano..... | 30 |
| | Instituições Privadas envolvidas no Plano..... | 31 a 32 |
| | Bairros com Risco de acidentes em caso de chuvas intensas..... | 32 a 33 |
| | Páginas de Assinaturas..... | 34 a 36 |
| | Registro de Alterações..... | 37 |
| | Registro de Cópias Distribuídas. | 38 |
| | Mapa de Risco..... | 39 |
| | Escala S.O.S Verão para os Secretários. | 40 |
| | Escala S.O.S Verão para Coordenadores e Agentes. | 41 |





PLANO DE CONTINGÊNCIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL - PLANCON

CHUVAS INTENSAS (Enxurrada Brusca, Transbordamento, Alagamento e Inundação).

NOME DO MUNICÍPIO: Paracambi.

ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO: 17/06/2024

EXEMPLAR PERTENCENTE A: Secretaria Municipal do Sistema de Defesa Civil.

1 - INTRODUÇÃO

1.1 DOCUMENTO DE APROVAÇÃO.

O Plano de Contingência de proteção e defesa civil para **chuvas intensas** (enxurradas bruscas, transbordamento, alagamento e inundação), os correlatos do município de Paracambi estabelece os procedimentos a serem adotados pelos órgãos envolvidos direta ou indiretamente na resposta as emergências e desastres relacionados a estes eventos principalmente causados pelo homem.

O presente plano foi elaborado e aprovado pelos órgãos e instituições integrantes do Sistema Municipal de Defesa Civil de Paracambi, identificados na página de assinaturas e de acordo com a planilha de responsabilidade, os quais assumem o compromisso de atuar de acordo com a competência que lhes é conferida, bem como realizar as ações para a criação e manutenção das condições necessárias ao desempenho das atividades e responsabilidades previstas neste Plano.

1.2 INSTRUÇÕES PARA USO DO PLANO

O presente Plano é estruturado de acordo com os seguintes tópicos: Introdução, Finalidade, Situação e Pressupostos, Operações, Atribuição de Responsabilidades, Administração e Logística e Anexos.

Para sua efetiva aplicação deverão ser utilizadas as instalações e percursos explicitamente considerados no planejamento e seus anexos.





1.3 INSTRUÇÕES PARA MANUTENÇÃO DO PLANO

Para melhoria do Plano de Contingência os órgãos envolvidos na sua elaboração e aplicação deverão realizar exercícios simulados conjuntos pelo menos uma vez por ano, sob a coordenação da Secretaria Municipal de Defesa Civil, emitindo relatório ao final, destacando os pontos do Plano que merecem alteração ou reformulação, as dificuldades encontradas na sua execução e as sugestões de aprimoramento dos procedimentos adotados. Com base nas informações contidas nos relatórios, os órgãos participantes deverão se reunir para elaborar a revisão do plano, lançando uma nova versão, que deverá ser distribuída aos órgãos de interesse.

2. FINALIDADE.

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil - PLANCON para o município de Paracambi estabelece os procedimentos a serem adotados pelos órgãos envolvidos na PREVENÇÃO, MITIGAÇÃO, PREPARAÇÃO, RESPOSTA E RECUPERAÇÃO do cenário. Para uma melhor resposta nas emergências quando da atuação direta ou indireta em eventos relacionados aos desastres, recomendando e padronizando a partir da adesão dos órgãos signatários os aspectos relacionados ao monitoramento, alerta, alarme e resposta, incluindo as ações de socorro, ajuda humanitária e reabilitação de cenários, a fim de reduzir os danos e prejuízos decorrentes.

3. SITUAÇÃO E PRESUPOSTOS.

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil – PLANCON para chuvas intensas (enxurrada brusca, transbordamento, alagamento e inundação) do município de Paracambi foi desenvolvido a partir da análise das avaliações e mapeamentos de risco efetuados e dos cenários de risco identificados como prováveis e relevantes caracterizados como hipóteses de desastres. Levou-se ainda em consideração alguns pressupostos para o planejamento, que são premissas adotadas para o Plano e consideradas importantes para sua compreensão e utilização.

3.1 SITUAÇÃO.

A Cidade de Paracambi está localizada na latitude: 2° 36. 41. 07” S e Longitude: 43° 42. 34. 13” O, com elevação 52m. Entre as regiões da Baixada Fluminense, Centro-Sul e Sul Fluminense, com uma população entorno de 41.375 habitantes. O município está situado num vale no sopé da Serra do mar das Araras e localizado na Sub-bacia do Rio Guandu e apresenta-se entrecortado de morros e vales, o que aumenta risco de deslizamento de solo e ou rocha. Cabe ressaltar que o município de Paracambi tem seu relevo altamente acidentado e este é um dos fatores que mais contribuem para que 80%, da área de atuação da Defesa Civil Municipal sejam consideradas de risco e que o bioma da mata atlântica é de 73,16 Km² o que equivale a 39,17% de vegetação nativa de mata atlântica.

O Rio dos Macacos corta todo o município e recebe carga hídrica de diversos rios e córregos e deságua no Ribeirão das Lages sendo o maior contribuinte para o aumento do risco de movimento de massa e risco hidrológico.

3.2 CENÁRIOS DE RISCO.

Nome do risco: **Chuvas Intensas** (Enxurrada brusca, transbordamento, alagamento e inundação).

Local: As áreas de risco estão caracterizadas nas principais ruas dos bairros que foram enumerados no item 1.2.

Descrição: A cidade por estar entrecortada de morro e camadas rochosas e uma grande quantidade de residências que foram construídas em escavações e sem planejamento aumenta os riscos de desastres naturais ou mistos.





Resumo histórico: A cidade tem um histórico oriundo de desastres naturais, a saber: Em 1967 houve uma ocorrência de Enxurradas ou inundações bruscas (NE.HEX) que se iniciou na Serra das Araras, atingindo principalmente o bairro do Guarajuba e Ponte Coberta que culminou com dezenas de vidas. Em 1989 houve novamente grande precipitação pluviométrica caracterizado como Enchente ou inundações graduais

(NE.HIG) transbordando o rio dos Macacos, Fábrica (rio Ipê) e Sabuguinho, afetando principalmente o comércio local (Centro) e centenas de residenciais dos bairros: Sabugo, Fábrica, Raia, Quilombo, BNH de baixo e Capinheira. Em 2001 ocorreu novamente outra precipitação pluviométrica de aproximadamente 125mm, caracterizada como Enxurradas ou inundações bruscas (NE.HEX) que provocou o transbordamento do rio dos Macacos, Fábrica e Sabuguinho, tendo 4.672 pessoas afetadas: 132 pessoas desabrigadas; 245 desalojadas, 02 óbitos. A área rural também foi bastante afetada e a sua produção foi toda perdida. Decretado Estado de Calamidade Pública – Decreto 982 de 24 de dezembro de 2001. Em janeiro de 2003 ocorreu uma precipitação de pluviométrica de aproximadamente 236mm a partir das 23:00h, Enxurradas ou inundações bruscas (NE.HEX) o que obrigou a se decretar Situação de Emergência – Decreto 1.927, que teve como consequência o transbordamento dos rios dos Macacos, Fábrica e Sabuguinho, centenas de pessoas foram afetadas. Em 2004 ocorreu a invasão de Caramujos Africanos (NB.ANM), principalmente no bairro do Amapá, seguido de Lages, Fábrica Dr. Eiras e Bom Jardim. Nesse ano também o Instituto Dr. Eiras foi alvo de uma má administração, o que resultou no estado de abandono total, ocasionando grande transtorno social (NS.CFD), inclusive levando a óbito alguns pacientes com necessidades especiais. Em 06 de novembro de 2008 ocorreu um vendaval ou tempestade (NE.EVD) a partir das 15:30h, que teve como consequência queda de dezenas de árvores e destelhamento de casas: residenciais e comerciais, em seguida, no dia 13 de novembro de 2008, houve uma precipitação pluviométrica Enxurradas ou inundações bruscas (NE.HEX) a partir das 23:30h, que teve como consequência o transbordamento dos rios dos Macacos, Fábrica e Sabuguinho, centenas de pessoas afetadas o que contribuiu para se decretar Situação de Emergência – Decreto 1.921 de 14 de novembro de 2008. Em janeiro de 2010 ocorreu um vendaval ou tempestade (NE.EVD) a partir das 19:20h, o que teve como consequência o destelhamento de dezenas casas residenciais e comerciais.

Fatores contribuintes: Por não haver uma fiscalização rigorosa por parte do poder público e as residências são construídas ao pé de encostas, sem orientação técnica, as ocorrências desse tipo de desastre ocorrem anualmente, e principalmente na época do verão onde se concentra os maiores índices pluviométricos. O Rio dos Macacos nasce em Engenheiro Paulo de no Bairro Graminha à montante do município de Paracambi (574 metros de altitude), corta todo o município e recebe carga hídrica do córrego Nova Era, Córrego do BNH, Rio Ipê, Rio Sabuguinho, Canal do Dr Eiras, Canal da Jonas Leal e Canal do Guarajuba.

Evolução e Possibilidade de Monitoramento e Alerta: Sempre na ocorrência de uma precipitação pluviométrica de um grande impacto ou de um longo período.



Resultados Estimados: Os bairros BNH de Cima e BNH de baixo, Capinheira, Raia, Centro, Lages, Guarajuba, Sabugo e Côpe, poderão sofrer um maior impacto estimando grande prejuízo e até a possibilidade de perda de vidas humanas.

Obs. Outros bairros também poderão ser afetados, mas com menor impacto.

Componentes Críticos: Todo o território do município tem uma grande concentração de morros e as residências em risco geológico estão concentradas nessas localidades e aumenta o risco de enxurradas brusca e posteriormente os alagamentos e inundações.

3.3 PRESSUPOSTOS DO PLANEJAMENTO.

OBS: Os Secretários, diretores, comandantes de unidades (Exército, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e Guarda Municipal) e outros responsáveis pelos órgãos diretamente ligados à ocorrência de desastre se deslocarão para o Centro de Comando e Controle do desastre onde se formará o sistema de comando em operações para assim acionarem suas equipes na resposta ao desastre.

Para a utilização deste Plano, admitem-se as seguintes condições e limitações presentes:

É importante ressaltar que os procedimentos para ocorrência de movimento de Chuvas intensas que causam alagamentos e inundações acontecem normalmente após atingirem 80 mm em até duas horas.

A capacidade de resposta dos órgãos de emergência não deverá sofrer alterações significativas nos períodos noturnos, feriados e final de semana, enquanto os demais órgãos dependerão de um plano de chamada para sua mobilização nos períodos fora do horário comercial.

O tempo de mobilização de todos os órgãos envolvidos neste Plano deverá ser imediata, independente do dia da semana e do horário do acionamento.

A mobilização dos órgãos estaduais e federais de emergência somente ocorrerá após autorização do chefe do executivo.

O monitoramento deverá ser capaz de estabelecer as condições para um alerta indicando a possibilidade de ocorrências emitido pelo Centro Nacional de Monitoramento de Desastres Naturais - CEMADEN.

Os sistemas de telefonia celular e rádio comunicação poderão ser afetados pelos eventos descritos nos cenários acidentais.

A disponibilidade inicial de recursos financeiros será a partir da decretação da situação de emergência, etc.

A Defesa Civil terá a grande responsabilidade de informar e conscientizar esses moradores, quanto ao risco e a evacuação para os pontos de apoio.

4. OPERAÇÕES E PLANILHA DE RESPONSABILIDADE

Os Riscos Chuvas Intensas e suas consequências, estarão distribuídos dentro dos bairros e ruas que foram descritos item 1.2.

Na ocorrência do desastre, equipes da Defesa Civil se deslocarão para o local e realizar o levantamento da área sinistrada, em caso de vítimas, o 29º Grupamento de Bombeiros Militar enviará



uma Guarnição de Bombeiros para o local de acordo com a planilha de responsabilidades.

A Secretaria Municipal de Assistência Social, abrirá os abrigos e através da equipe técnica fará o cadastramento de pessoas afetadas, assim como a distribuição de itens necessários (cesta básica, alimentação, colchão, roupas de cama

A Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos disponibilizará, Engenheiros, funcionários e maquinário para auxílio na retirada de terras, escombros, demolição, desobstrução de vias e outros serviços necessários.

O Exército deverá ser Acionado através do Depósito Central de Munições para o apoio necessário com militares e equipamentos após autorização da chefe do executivo.

Os voluntários de Defesa Civil (cadastrados) terão papel importante, tanto no pedido de ajuda às instituições e após o acionamento, deverão ser identificados, cadastrados e acompanhados por servidores públicos.

Dentro da gravidade de ocorrência e de acordo com a necessidade, a Secretaria de Estado de Defesa Civil deverá ser acionada para ajuda humanitária.

O Secretário Municipal do Sistema de Defesa Civil informará e orientará a Prefeita a decretar Situação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública.

Se o evento impedir uma ou mais vias de trânsito, a Secretaria Municipal de Trânsito, Transporte e o Departamento de Estrada e Rodagem – DER deverão ser acionados imediatamente para que faça o deslocamento para vias secundárias, se a via que for atingida ser a única de acesso, deverá efetuar um levantamento para determinar a quantidade de horas que serão suficientes para desimpedi-la, se o total de horas ultrapassarem mais de dez horas, medidas essenciais deverão ser adotadas, tais como: possibilidade de acionamento de um helicóptero para entrega de alimentos e assistência as vítimas que estarão isoladas naquele local.

No cenário de desastre os bens materiais das vítimas estarão expostos, cabe a Guarda Municipal e a Polícia Militar a segurança do local, das pessoas e de seus bens.

Dependendo da gravidade do desastre os Agentes de Defesa Civil farão um levantamento do tempo necessário para a volta à normalidade, e assim designará equipes de revezamento, pois o cansaço físico se abaterá sobre as equipes de trabalho.

No momento em que se iniciam as chuvas há também a probabilidade de deslizamentos os moradores deverão ser orientados a se deslocar para os pontos de apoio que foram determinados para cada região.





**4.1 MATRIZ DE RESPONSABILIDADES PLANCON – MOVIMENTO DE MASSA.**

| MATRIZ DE RESPONSABILIDADE E ATIVIDADES PRINCIPAIS | | | | | |
|--|------|--|---|---|---|
| NOME DA MATRIZ | | ATUALIZADO | RESPONSÁVEL | | |
| ENXURRADA-MATRIZ AN.1 | | 17/06/2024 | DEFESA CIVIL MUNICIPAL | | |
| ETAPAS | AN.1 | ATIVIDADES | ORGANIZAÇÕES RESPONSÁVEIS E PARTICIPANTES | | |
| | | | RP-RESPONSÁVEL PRINCIPAL | R-RESPONSÁVEL | X- PARTICIPANTES |
| MOBILIZAÇÃO | 1 | Manter equipe emergencial sobre aviso/prontidão | Defesa Civil | Secretarias | SEDEC; CBMERJ; PMERJ; PCERJ; PRF; Secretaria de Transporte; SMAS; Empresa de ônibus; coleta de lixo |
| | 2 | Manter disponíveis e atualizados os canais de comunicação com o Sistema de Defesa Civil da cidade | Defesa Civil | Secretaria de Governo | Todas as Agências incluídas no Plano |
| | 3 | Acionar, quando da identificação de uma emergência, os órgãos responsáveis | Defesa Civil | CBMERJ; Sec. de Meio Ambiente; Defesa Civil | Todas as Agências incluídas no Plano |
| | 4 | Acionar, quando da identificação da necessidade, o Gabinete de Crise | Defesa Civil | Prefeito | Secretaria de plantão |
| CONDIÇÃO DAS CHUVAS | 5 | Monitorar as condições meteorológicas | SIMERJ; INEA ; INMET | Defesa Civil | Voluntários; NUDEC |
| | 6 | Atualizar o Sistema de Alerta e Alarme e informar aos Órgãos do Sistema Defesa Civil e a população | Defesa Civil | SIMERJ; INEA; INMET; SEDEC-RJ | Sec. de Meio Ambiente |
| | 7 | Avaliar e monitorar o risco e/ou ocorrência de deslizamento de encostas | Defesa Civil; Sec. de Obras | DRM; INEA | Voluntários; NUDEC |
| | 8 | Avaliar e monitorar o risco e/ou ocorrência de transbordamento dos rios e canais | INEA; Defesa Civil | Sec. do Meio Ambiente | Voluntários; NUDEC |

| | | | | | |
|------------------|----|--|-----------------------------------|--|--|
| DRENAGEM | 9 | Avaliar e monitorar a ocorrência de alagamentos e identificar pontos de obstrução | INEA, SIMERJ, Defesa Civil | Sec. Meio Ambiente e Sec. de Obras | NUDEC, Guarda Municipal, CET, INFORMANTES. |
| | 10 | Efetuar limpeza e desobstrução de ralos e bueiros | Sec. de Obras | COMDEP | |
| | 11 | Efetuar a desobstrução do sistema de micro drenagem | Sec. Meio Ambiente | Sec. Obras, COMDEP | Empresas Privadas |
| TRÁFEGO | 12 | Efetuar limpeza e/ou desobstrução de vias | Sec. de Obras | CBMERJ, Defesa Civil, Sec. Meio ambiente | Todas as Agências incluídas no SOS Verão |
| | 13 | Monitorar e controlar o tráfego de veículos e estabelecer, se necessário, rotas alternativas de trânsito | Sec. de Transporte | Guarda Municipal | PMERJ , PRF |
| | 14 | Adequar o sistema de transporte de massa | Sec. de Transporte | Guarda Municipal | Empresas de Transporte |
| | 15 | Manter a população e demais órgãos informados sobre as condições de trânsito, incluindo painéis móveis | Sec. Rel. Institucionais, Governo | Sec. de Transporte, Defesa Civil | Guarda Municipal |
| SEGURANÇA GLOBAL | 16 | Solucionar ou minimizar os efeitos da ocorrência de deslizamentos de encostas | Defesa Civil | Sec. Obras, Sec. Planejamento | Todas as Agências incluídas no Plano SOS Verão |
| | 17 | Atuar na proteção civil | Defesa Civil | Guarda Municipal, PMERJ, EB, PMERJ | Todas as Agências incluídas no Plano SOS Verão |
| | 18 | Garantir a ordem e segurança dos serviços | PMERJ | Guarda Municipal | PRF, PCERJ |
| | 19 | Atuar na garantia da Lei e da Ordem, inclusive por meio do patrulhamento ostensivo (moto/viatura) | PMERJ | Guarda Municipal | PRF, PCERJ |
| RESGATE | 20 | Atuar em operações de busca e salvamento | CBMERJ | Defesa Civil | Sistema Municipal de Saúde |
| | 21 | Efetuar triagem e/ou ações de primeiros socorros | CBMERJ | Sec. de Saúde | Defesa Civil, Sistema Municipal de Saúde |
| | 22 | Efetuar ações de escoramento e/ou demolições emergenciais | Sec. de Obras | Defesa Civil | Sec. Mun. de Fazenda, Licitação, Procuradoria , CBMERJ, Sec. Obras, EMOP |



Plano de Contingência para Deslizamento de solo e ou rocha

| | | | | | |
|---------------------|----|--|------------------------------------|--|--|
| AUXÍLIO OPERACIONAL | 23 | Prover iluminação de emergência | Sec. Obras | LIGHT | Defesa Civil, CBMERJ, IBAMA |
| | 24 | Modificar, interromper ou restabelecer o fornecimento de serviços essenciais (água, luz, gás) visando minimizar os problemas, evitar acidentes ou auxiliar os serviços | CEDAE / LIGHT/ CEG | Defesa Civil | Todas as Agências incluídas no Plano SOS Verão |
| | 25 | Isolar a área atingida | Defesa Civil, CBMERJ | Guarda Municipal, OMERJ | PMERJ, Guarda Municipal, Sec. Transporte, NUDEC |
| | 26 | Fornecer máquinas e equipamentos, com operadores quando necessário, para execução dos serviços | Defesa Civil | Sec. Obras | Todas as Agências incluídas no Plano SOS Verão |
| IMPRES. | 27 | Informar o andamento das ações à respectiva Assessoria de Comunicação que deverão repassá-las aos órgãos de imprensa | Defesa Civil | Sec. Mun. de R. Institucionais, Gabinete do Prefeito, Sec. Governo, Sec. Rel. Institucionais | Todas as Agências incluídas no Plano SOS Verão |
| ASS. SOCIAL | 28 | Identificar e/ou apoiar a população afetada | Defesa Civil | Sec. Assistência Social | Instituições Religiosas |
| | 29 | Montar e/ou administrar os abrigos temporários | Sec. Assistência Social | Defesa Civil | Todas as Agências incluídas no Plano SOS Verão |
| | 30 | Administrar as ajudas humanitárias (alimentares e não alimentares) | Sec. Assistência Social | Defesa Civil | Todas as Agências incluídas no Plano SOS Verão |
| | 31 | Inserir população afetada em benefícios sociais | Sec. Assistência Social | Defesa Civil | Sec. Habitação, Sec. Trabalho e Emprego, Sec. de Fazenda, Sec. Governo, Procuradoria |
| SAÚDE | 32 | Contabilizar os mortos e feridos | Sec. de Saúde | Defesa civil, Sec. Assistência Social | IML, PCMERJ |
| | 33 | Monitorar e adequar capacidade do sistema emergencial de saúde | Sec. Municipal e Estadual de Saúde | Defesa Civil | Sec. de Governo |
| | 34 | Avaliar riscos de contaminação, monitorar as condições sanitárias e demais aspectos relacionados a saúde | Sec. Meio Ambiente | Sec. de Saúde (Vigilância Sanitária) | |
| M.A. | 35 | Avaliar danos e/ou riscos ambientais | Sec. Mun. de Meio Ambiente | INEA | Defesa Civil, CBMERJ, IBAMA |

F O N F C.: C.: O N Á R A C.: n F C.: F R I



MATRIZ SECUNDÁRIA DE RESPONSABILIDADES E ATIVIDADES PRINCIPAIS

| NOME DA MATRIZ | | ATUALIZADO | RESPONSÁVEL | | |
|--|--------|---|---|---------------|---|
| DESLIZAMENTOS DE SOLO E/OU ROCHA - MATRIZ AN.1.1 | | 17/06/2024 | DEFESA CIVIL MUNICIPAL | | |
| ETAPA | AN 1.1 | ATIVIDADES | ORGANIZAÇÕES RESPONSÁVEIS E PARTICIPANTES | | |
| | | | RP-RESPONSÁVEL PRINCIPAL | R-RESPONSÁVEL | X-PARTICIPANTES |
| MONITORAMENTO E MOBILIZAÇÃO | 1 | Monitorar condições de chuvas | CEMADEN – INEA | INEA, DRM | CESTAD, REDEC, Defesa Civil, NUDEC, CBMERJ, Participantes |
| | 2 | Avaliar probabilidade de deslizamento | Defesa Civil – CEMADEN – INEA | DRM, CPRM | Defesa Civil, Secretaria de Obras e serviços públicos |
| | 3 | Emitir alerta à população sobre risco de deslizamento | Defesa Civil – CEMADEN – INEA | NUDEC | Voluntários |
| | 4 | Manter contato e emitir alerta aos agentes comunitários de Defesa civil nas comunidades | Defesa Civil | NUDEC | Voluntários |
| | 5 | Estimular e auxiliar na saída de moradores em área de risco | Defesa Civil | NUDEC | Comunidade |
| | 6 | Receber informações sobre ocorrências e chamados para socorro | Defesa Civil, CBMERJ | NUDEC | Comunidade |

“ DEFESA CIVIL – UM DEVER DE TODOS PARA COM TODOS”

Rua Augusto Sacchi, 199 - Centro - Paracambi/RJ – CEP: 26.600.000 Telefone. (21) 2683-9140 / 2683-9149

defesacivil@paracambi.rj.gov.br

| | | | | | |
|------------------------------|----|--|------------------------------------|---------------------------------------|--------------------------|
| RESGATE E ATENDIMENTO MÉDICO | 7 | Atuar em operações de busca e salvamento | CBMERJ | Defesa Civil | EB, Agentes, Voluntários |
| | 8 | Efetuar avaliação e triagem dos feridos no local do desastre | CBMERJ | Defesa Civil | Sec. Saúde, EB |
| | 9 | Realizar ações de primeiros socorros | CBMERJ | Defesa Civil | SAMU, Sec. Saúde |
| | 10 | Verificar unidade de saúde mais adequada e transportar os feridos | CBMERJ, SAMU | Defesa Civil | SAMU, Sec. Saúde |
| | 11 | Contabilizar número de mortos e feridos no local do desastre | CBMERJ (CSRC), Sec. Saúde | Sec. Assistência Social | Polícia Civil, IML |
| | 12 | Transportar vítimas fatais para o Instituto Médico Legal | CBMERJ (CSRC) | PCERJ | |
| | 13 | Prestar atendimento médico nas Unidades de Saúde e/ou Hospital de Campanha | Sec. Municipal e Estadual de Saúde | Hospital Municipal Adalberto da Graça | Defesa Civil |

| | | | | | |
|-----------------------------|----|---|---|--|--|
| APOIO TÉCNICO E OPERACIONAL | 14 | Auxiliar o trânsito das equipes emergenciais nas vias públicas | DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE TRÂNSITO | PMERJ (BPRV), GM, POLÍCIA RODoviÁRIA FEDERAL | Comunidade |
| | 15 | Isolar a área, visando facilitar os trabalhos e evitar riscos a população | CBMERJ, PMERJ, (BPRV), GM, Defesa Civil, Polícia Rodoviária Federal | | Comunidade |
| | 16 | Fornecer máquinas e equipamentos, com operadores quando necessário, para execução dos serviços | Sec. de Obras | DER, COMDEP | CONCESSIONÁRIAS DE SERV. PÚBLICOS, EMPRESAS PRIVADAS |
| | 17 | Efetuar ações de escoramento e/ou demolições emergenciais | Sec. de Obras | Defesa Civil | |
| | 18 | Garantir a ordem e segurança dos serviços | PMERJ, Polícia Federal | GM | PCERJ |
| | 19 | Prover iluminação de emergência | CONCESSIONÁRIA DE SERVIÇO PÚBLICO DE ENERGIA | Departamento Municipal de Energia | CBMERJ, Defesa Civil, Empresas Privadas |
| | 20 | Prestar apoio social aos afetados pelo desastre | Sec. Assistência Social | Defesa Civil | INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS |
| | 21 | Inserir população afetada em benefícios sociais | Governo Federal | Sec. Assistência Social | Prefeitura Municipal, Governo do Estado |
| | 22 | Informar oficialmente o quantitativo de vítimas e desabrigados | Defesa Civil | Sec. Assistência Social | Comunicação Social |
| | 23 | Interditar imóveis em áreas atingidas ou em risco, bem como emitir documentos legais (Auto de Interdição, Relatórios Técnicos, etc) | Defesa Civil | Sec. de Obras | DRM, Sec. Obras, CPRM, Entre outras |
| | 24 | Mobilizar técnicos para a realização de vistorias de emergência nas áreas de risco e/ou acidentes geológicos | Defesa Civil | Sec. Obras, Sec. Planejamento | SEDEC-RJ, SEDEC, MI, Conselho de Gestores Municipais de Defesa Civil |
| | 25 | Efetuar limpeza e retirada dos escombros | Sec. de Obras | COMDEP | CONCESSIONÁRIAS DE SERVIÇOS PÚBLICOS E DEMAIS EMPRESAS PRIVADAS |
| | 26 | Disponibilizar aos órgãos solicitantes mapas dos locais afetados (cartografia) | Sec. Planejamento, | SETORES DE CARTOGRAFIA EM GERAL (MUNICIPAL, ESTADUAL E FEDERAL) E CONCESSIONÁRIAS DE SERVIÇOS PÚBLICOS | Institutos Privados de Cartografia |
| | 27 | Avaliar danos e/ou riscos ambientais | Sec. de Meio Ambiente | INEA, IBAMA, ANA, | Defesa Civil |

“ DEFESA CIVIL – UM DEVER DE TODOS PARA COM TODOS”

Rua Augusto Sacchi, 199 - Centro - Paracambi/RJ – CEP: 26.600.000 Telefone. (21) 2683-9140 / 2683-9149

defesacivil@paracambi.rj.gov.br

4.1.1 CRITÉRIOS E AUTORIDADES.

4.1.1.1 Ativação do Plano:

A partir do momento em que for recebido qualquer alerta ou detectado quaisquer indícios ou transbordamento da cota do rio dos macacos.

4.1.1.2 Critérios:

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil será ativado sempre que forem constatadas as condições e pressupostos que caracterizam um ou mais cenários de risco previstos, seja pela evolução das informações monitoradas, pela ocorrência do evento ou pela dimensão do impacto.

Quando o risco de transbordo for detectado pelo Sistema Municipal de defesa Civil, Secretaria de Obras e Secretaria de Meio Ambiente e/ou voluntários, imediatamente será comunicado ao quartel do Corpo de Bombeiros solicitando o socorro e Agentes da Defesa Civil deverão se deslocar para o local.

Quando a ocorrência de chuvas intensas for identificada por meio da Secretaria Municipal de Defesa Civil.





4.1.1.3 Autoridade:

O Plano Municipal de Contingência poderá ser ativado pelas seguintes autoridades: O Prefeito Municipal, Secretário Municipal de Defesa Civil ou o Secretário Municipal que estiver escalado no dia do desastre.

4.1.1.4 Procedimento:

Após a decisão formal de ativar o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil as seguintes medidas serão desencadeadas:

A Secretaria Municipal de Defesa Civil ativará o Plano de chamada, posto de comando e a compilação das informações de acordo com o PLANCON e planilha de responsabilidade.

Os órgãos mobilizados ativarão os protocolos internos definidos de acordo com o nível da ativação (atenção, alerta, alarme, resposta), obedecendo a planilha de responsabilidade.

Corpo de Bombeiro, Exército Brasileiro e outros de acordo com a planilha de responsabilidade.
A população será alertada através de voluntários, carros de som e outros.

4.1.2 Desmobilização:

A desmobilização será feita de forma organizada e planejada, priorizando os recursos externos e mais impactados nas primeiras operações. Deverá ordenar a transição da reabilitação de cenários para a reconstrução sem que haja interrupção no acesso da população aos serviços essenciais básicos.



4.1.2.1 Critérios:

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil será desmobilizado sempre que forem constatadas as condições e pressupostos que descaracteriza um dos cenários de risco previstos, seja pela evolução das informações monitoradas, pela não confirmação da ocorrência do evento ou pela dimensão do impacto, em especial:

A maneira que a precipitação pluviométrica não estiver mais em evolução a Defesa Civil monitorará as possibilidades de transbordo, deslizamentos de solo e ou rocha, baseado no saturamento do solo e na vulnerabilidade do terreno.

Quando for detectado pela Defesa Civil Municipal e Corpo de Bombeiros que o índice pluviométrico for inferior a 50 mm ou igual a zero o Secretário de Defesa Civil juntamente com o chefe do executivo, reunirá a equipe para discutir as tomadas de decisão.

Quando a ocorrência de CHUVAS INTENSAS não for mais identificada por meio da Defesa Civil.

4.1.2.2 Autoridade:

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil poderá ser desmobilizado pelas seguintes autoridades:

Prefeito Municipal, Secretário Municipal de Defesa Civil.

4.1.2.3 Procedimentos:

Após a decisão formal de desmobilizar o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil as seguintes medidas serão desencadeadas:

Os órgãos mobilizados ativarão os protocolos internos definidos de acordo com o nível da desmobilização (total ou retorno a uma situação anterior).

Reunião com as comunidades, Reunião com os atores principais e Vistorias Técnicas.

Secretaria Municipal de Defesa Civil desmobilizará o plano de chamada, o posto de comando e a compilação das informações.





FASES:

A resposta a ocorrências de transbordo, alagamento e inundação no município de Paracambi será desenvolvida nas diferentes fases do desastre: No pré-desastre, e no desastre propriamente dito e na desmobilização.

Pré-Desastre:

Identificação dos Riscos:

Através das vistorias diárias. Os Agentes de Defesa Civil, equipes técnicas e os Voluntários. Funcionários das diversas Secretarias.

Monitoramento:

É feito diariamente e principalmente baseado nas informações das previsões pluviométricas. Os Agentes de Defesa Civil, da Guarda Municipal e Brigada Florestal. Funcionários das Secretarias, e órgão de apoio através Viaturas ou outros meios.

Alerta:

Ocorrendo o transbordo e ou alagamento, serão enviadas viaturas com alto falantes, alertando as comunidades que estão vulneráveis. Os Agentes de Defesa Civil, a Guarda Municipal e Brigada Florestal. Viaturas e Megafones.

Alarme:

A partir de um período longo de chuvas intensas. Equipes da Defesa Civil e Ambiental. Funcionários das Secretarias e viaturas da Defesa Civil.

Acionamento dos Recursos:

Após o desastre e à medida que vão chegando as informações, os recursos serão disponibilizados conforme a necessidade e disponibilidade.

Mobilização e Deslocamento dos Recursos:

O Chefe de Operações aciona o Plano de Contingência e reunirá todos os secretários e responsáveis para que disponham de material necessário e façam o deslocamento dos recursos.





Desastre:

Fase Inicial.

Dimensionamento do Evento e da Necessidade de Recursos (Avaliação de danos)

Após ocorrência de desastre, equipes técnicas serão enviadas para os locais a fim de avaliar a dimensão do desastre, os danos causados e a efetivação de documentos inerentes de Defesa Civil. O Secretário, Agente de Defesa Civil, Engenheiro Civil, Geólogo e Arquiteto, todos os servidores da Prefeitura para realizarem vistorias: Viaturas da Defesa Civil, da SEMADES, da SEMOSP e da SEMAG.

Instalação do Sistema de Comando:

Basicamente será instalado nas dependências da Defesa Civil, se o desastre for menos intenso poderá ser no local do desastre.

O Prefeito Municipal e o Secretário de Defesa Civil indicarão funcionários que serão exercerão suas funções.

OBS: Computadores, impressoras, telefones móveis e fixo, rádios de comunicação deverão estar disponíveis.

Organização da Área Afetada:

Caberá ao Órgão de Proteção e Defesa Civil Municipal a organização da cena, ativando preliminarmente as áreas para:

Posto de Comando: No local do evento em área fria;

Área de espera: Em local seguro determinado pelo comandante do socorro; Áreas de evacuação: Locais seguros;

Rotas de fuga: As determinadas em reunião com as comunidades;

Pontos de encontro: Os determinados no plano;

Abrigos: Conforme os determinados no plano e de acordo com a planilha de responsabilidade;

Após o aviso e a chegada ao local se fará uma previsão do dimensionamento da área afetada, o comando do Corpo de Bombeiros deverá informar a quantidade de equipamentos e tropa necessário ao evento disponível, inclusive barcos, botes e etc.

Procedimentos administrativos e legais decorrentes da situação de anormalidade (Decretação de S.E ou E.C.P e elaboração dos documentos)

Após a verificação do grau do desastre, as equipes de socorro devem indicar as rotas de fuga e dar prosseguimento ao socorro;

As equipes devem providenciar a confecção de documentação (interdição, cadastro e etc.);

Para a Decretação da Situação de emergência ou Calamidade Pública, será necessário que todas as ocorrências sejam registradas e cadastradas de acordo com o S2ID;

A equipe técnica deve composta por: Engenheiros, Agentes de Defesa Civil, Técnicos ambientais e Técnicos da Assistência Social;

Material necessário: Câmeras Fotográficas, GPS, Telefone celular;





RESPOSTA:

A coordenação de resposta na fase do desastre será realizada pelo órgão de Defesa Civil Municipal.

Ações de Socorro 4.2.2.2.1.1 Busca e salvamento:

Baseado nas informações de vítimas afetadas, verifica-se a dimensão do local, avalia o risco de novos incluindo os deslizamentos e então inicia-se a busca, retirando-se amontoados de terras e escombros. Corpo de Bombeiros, integrantes do DCMun e voluntários. Maquinas, viaturas, material de sapa, uso de cães farejadores, etc.

PRIMEIROS SOCORROS:

A medida que se verificam o número e a gravidade das vítimas será feito um cadastro e automaticamente serão conduzidas aos postos de atendimento de emergência nas áreas: Vermelha, Amarelo e Verde. As equipes de emergência devem ser compostas por: Médicos, Enfermeiros, Bombeiros e voluntários.

Secretaria Municipal de Saúde, devem disponibilizar funcionários e ambulâncias;

Após realiza a triagem as vítimas devem ser transportadas para o hospital de referência os que requerem cirurgia, serão encaminhados para o Hospital universitário de Vassouras ou para o hospital Geral de Nova Iguaçu;

Evacuação:

Normalmente os moradores que podem se deslocar por meios próprios já foram evacuados para os pontos de apoio, se houver ainda pessoas que insistiram ou não podem se locomover e continuam no local serão encaminhadas para os pontos de apoio pelo Corpo de Bombeiros, Defesa Civil e voluntários.

Cadastramento:

Todas as vítimas deverão ser identificadas dentro de uma planilha, inclusive as que estiverem Desaparecidas, para se ter um melhor controle na medida em que forem encontradas.

Técnicos da Secretaria de Assistência Social;

Abrigamento:

À medida que for feito os cadastros dos desabrigados, será feito um acompanhamento verificando a possibilidade de serem abrigados na casa de parentes, se não houver, será encaminhado para os pontos de apoio;

A Defesa Civil Municipal e a Secretaria de Assistência Social, encaminhará para os abrigos;

Equipe necessária nos abrigos: Psicólogos, Assistente Social, Viaturas e pessoal para o recebimento, organização e distribuição de doações.

Doações: A população pode fazer doações, mas uma nota será informada pela imprensa da necessidade dos tipos de doações: gêneros alimentícios, roupas, agasalhos, remédios, etc. deve ser emitida;





Manejo de Cadáver:

Em caso de óbitos e a necessidade de reconhecimento e o encaminhamento para IML mais próximo, pelo serviço de remoção de cadáveres do CBMERJ, acompanhados da Secretaria de Ação Social e da Defesa Civil.

Atendimento aos grupos com necessidades especiais (crianças e adolescentes, idosos, portadores de deficiência física, etc...).

Basicamente essas pessoas necessitam de atenção especial e caso não estejam nos pontos de apoio, verificar-se-á as condições de locomoção e um estudo global das vítimas, destinando-as para hospitais, conforme estabelecido neste plano. De acordo com a PLANILHA DE RESPONSABILIDADE;

.Mobilização Adicional de Recursos:

À medida que se verifica a necessidade de mais recursos, o Secretário Municipal de Defesa Civil solicitará aos órgãos envolvidos a suplementação dos recursos materiais e humanos.

Solicitação de recursos de outros municípios e do nível estadual ou federal:

Através de Formulários de Informação de Desastre e da Decretação de Situação de Emergência. Prefeito Municipal e Coordenador de Defesa Civil.

Suporte às Operações de Resposta:

De acordo com a Planilha de Responsabilidades o Atendimento ao cidadão e a imprensa (informações sobre os danos, desaparecidos, etc.) devem ser feitas pela Secretaria de Defesa Civil e pela chefe do executivo.

Reabilitação de Cenários

Recuperação da infraestrutura:

O Poder Executivo e Legislativo do Município, Governo Estadual e Federal, após o levantamento dos danos causados que serão informados para as instituições de praxe de acordo com a Lei 12.608.

Reestabelecimento dos Serviços Essenciais:

Imediatamente após o desastre vai se verificando a prioridade de maneira sistêmica e gradual. As Secretarias envolvidas, que estão caracterizadas dentro da planilha de trabalho anexam a este plano.





Atribuições Gerais:

São responsabilidades gerais dos órgãos envolvidos no Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil, manter um plano de chamada atualizado do pessoal de seu órgão com responsabilidade pela implementação do plano;

Desenvolver e manter atualizados os procedimentos operacionais padronizados, necessários para a realização das tarefas atribuídas ao seu órgão na implementação do plano;

Preparar e implementar os convênios e termos de cooperação necessários para a participação de seu padrão na implementação do plano.

Identificar e suprir as necessidades de comunicação para a realização das tarefas atribuídas ao seu órgão na implementação do plano;

Identificar fontes de equipamento e recursos adicionais para a realização das tarefas atribuídas ao seu órgão na implementação do plano;

Prover meios para a garantia da continuidade das operações de seu órgão, incluindo o revezamento dos responsáveis por posições chave;

Identificar e prover medidas de segurança para as pessoas designadas para a realização das tarefas atribuídas ao seu órgão na implementação do plano.

4.3.1 Atribuições Específicas

| INFORMAR O ÓRGÃO: | |
|------------------------------------|--|
| Responsabilidade primária: | Defesa Civil Municipal |
| Na preparação: | Defesa Civil Municipal |
| No monitoramento: | Defesa Civil Municipal, Meio Ambiente, Guarda Municipal e voluntário. |
| No alerta: | Defesa Civil Municipal |
| No alarme: | Defesa Civil Municipal, Gabinete da prefeita, Meio Ambiente, GM. |
| No socorro: | Corpo de Bombeiros, Defesa Civil Municipal, SAMU. |
| Na assistência às vítimas | Secretaria de Saúde, Assistência Social, Defesa Civil Municipal . |
| Na reabilitação de cenários | Defesa Civil Municipal, Obras, Assistência Social, COMDEP e outros. |
| Na desmobilização | Defesa Civil Municipal, Gabinete do Prefeito e todos os outros órgãos envolvidos. |





5. COORDENAÇÃO, COMANDO E CONTROLE.

A coordenação das operações no Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil utilizará o modelo estabelecido pelo Sistema de Comando em Operações (SCO).

5.1 Estrutura Organizacional de Resposta:

5.1.1 Comando:

5.1.2 O Comando será unificado, com representantes dos seguintes órgãos e instituições: Secretário de Defesa Civil, Prefeito Municipal e Secretário de Plantão.

“DEFESA CIVIL – UM DEVER DE TODOS PARA COM TODOS”
Rua Augusto Sacchi, 199 - Centro - Paracambi/RJ – CEP: 26.600.000 - Paracambi/RJ

PLANO
DE





5.1.3 Assessoria do Comando:

5.1.4

A assessoria do comando será integrada, com representantes dos seguintes órgãos:

Coordenador de Ligações: **Chefe de Gabinete.**

Comando de Socorro: **Comandante do 29º GBM**

Coordenador de Segurança: **Cmte do 24º BPM.**

Coordenador de Informações ao Público: **Gabinete da prefeita**

Coordenador da Secretaria: **Planejamento.**

5.1.5 Seções Principais

As seções principais serão integradas, com representantes dos seguintes órgãos:

Coordenador de planejamento: **Secretaria de Planejamento.**

Coordenador de operações: **Diretor de Operações da Defesa Civil Municipal.**

Coordenador de logística: **Secretaria de Defesa Civil.**

Coordenador de Finanças: **Secretaria de Finanças.**

5.1.5.1 Seção de Planejamento

A estrutura de planejamento será integrada, com representantes dos seguintes órgãos:

Coordenador da unidade de situação: **Secretário de Defesa Civil Municipal.**

Coordenador da unidade de recursos: **Secretaria de Planejamento.**

Coordenador da unidade de documentação: **Gabinete do Prefeito.**

Coordenador da unidade de especialistas: **Diretor de Operações da Defesa Civil Municipal.**

Coordenador da subseção de decretação: **Procuradoria Geral do Município.**





5.1.5.2 Seção de Operações

A estrutura da seção de operações será integrada, com representantes dos seguintes órgãos:
Encarregado da área de espera: **Defesa Civil Municipal.**

Coordenador de operações aéreas: **CBMERJ.**

Coordenador da subseção de socorro: **Diretor de operações Defesa Civil Municipal, CBMERJ, PMERJ.**

Coordenador da subseção de assistência: **Secretaria de Assistência Social.**

Coordenador da subseção de reabilitação: **Defesa Civil Municipal.**





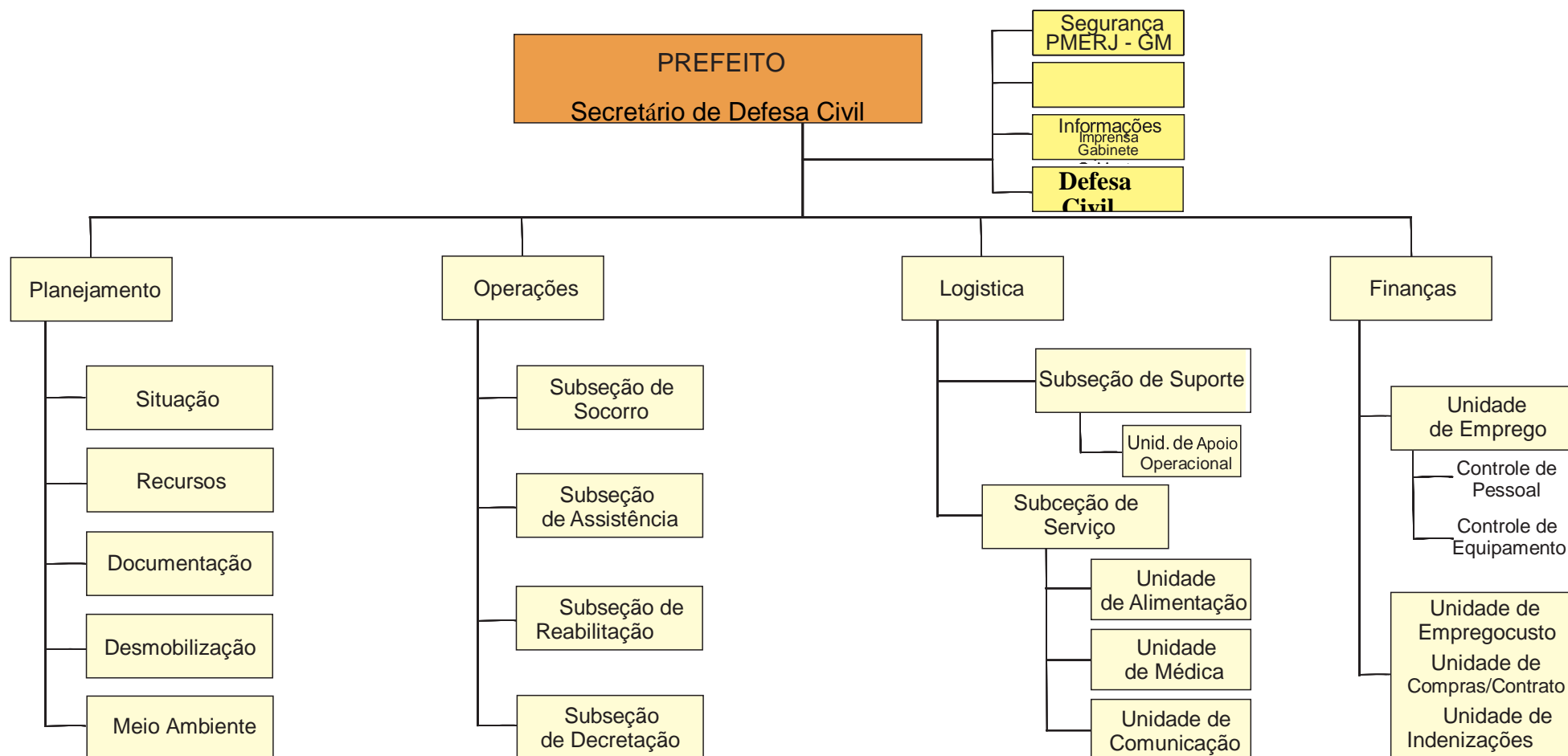


Plano de Contingência para Deslizamento de solo e ou rocha



ORGANOGRAMA

GERENCIAMENTO DE DESASTRE





5.3 Protocolo de Coordenação

Ao ser acionado o CCO, imediatamente cabe ao comando:

Avaliar a situação preliminarmente e programar as ações voltadas para segurança da operação e obtenção de informações, levando em consideração os procedimentos padronizados e planos existentes.

Instalar formalmente o SCO (Sistema de Comando em operações) e assumir formalmente a sua coordenação (via rádio, telefone, e-mail ou pessoalmente com as equipes envolvidas).

Estabelecer um Posto de Coordenação e comunicar aos recursos e superiores envolvidos sobre sua localização.

Estabelecer uma área de espera e designar um encarregado, comunicando aos recursos a caminho sobre o local.

Verificar a aplicação do Plano de Contingência, implementando ações e levando em consideração a planilha de responsabilidade.

Cenário identificado. Prioridades

a serem preservadas. Metas a serem alcançadas.

Recursos a serem utilizados (quem, o quê, onde quando, como e com que recursos).

Organograma modular, flexível, porém claro.

Canais de comunicação.

Período Operacional (Horário de Início e Término).

Solicitar ou dispensar recursos adicionais conforme a necessidade identificada no Plano.

Verificar a necessidade de implementar instalações e definir áreas de trabalho.

Verificar a necessidade de implementar funções do SCO para melhorar o gerenciamento.

Iniciar o controle da operação no posto de comando, registrando as informações que chegam e saem do comando.

Considerar a transferência do comando ou instalação do comando unificado, se necessário.

Realizar uma avaliação da situação, verificando se as ações realizadas e em curso serão suficientes para lidar com a situação e, se necessário, iniciar a fase seguinte, elaborando um novo Plano de Ação antes do fim do período operacional que estabeleceu.



6. ANEXOS

Secretarias envolvidas no Plano:

| SECRETARIAS | SECRETÁRIOS | CONTATO |
|--|--------------------------------------|---------------|
| CHEFE DE GABINETE | NATHALIA NOVAES SILVA BRUM | 21 99560-9282 |
| SEC. DE GOVERNO | ED MACEDO XAVIER JR | 21 99171-9377 |
| SEC. DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO INFRAESTRUTURA E ENERGIA | ALEXANDER CARDOSO LANA | 21 99991-3866 |
| SEC. DE TRÂNSITO E TRANSPORTE | LUCIANO PIRES BENEVENUTO | 21 97034-0645 |
| SEC. DE CULTURA/TURISMO | FERNANDO CESAR RAMALHO AGUIAR | 21 99683-1467 |
| SEC. DE EDUCAÇÃO | MARIANO CARVALHO DE ALMEIDA | 21 99741-5585 |
| SEC. DE OBRAS | HORACIO CAMILO BANCHERO FILHO | 21 99988-2380 |
| SEC. MEIO AMBIENTE/ DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL | GUILHERME ALVES CARDOSO MOREIRA | 21 99271-8525 |
| SEC. ASSISTENCIA/AÇÃO SOCIAL | GIRLAINE BENEVENUTO | 21 97650-7776 |
| COMDEP | MARIUSA DE OLIVEIRA | 2199325-8577 |
| DEFESA CIVIL | PAULO ROBERTO GONÇALVES | 21 98853-0170 |
| SEC. DE SAÚDE | DIEGO XAVIER DE ALMEIDA | 21 99106-8652 |
| SEC. DE FINANÇAS | CARLOS GUTTEMBERG CHAVES VITORINO | 21 98075-2227 |
| CONTROLADORIA | ROMERO AGRA NASCIMENTO | 21 96977-8827 |
| SEC. DE AGRICULTURA | MARCOS VINICIUS BARBOSA | 21 99422-8356 |
| SEC. DE ADMINISTRAÇÃO | NILZA MARIA IZOLANI E OLIVEIRA | 21 99703-3625 |
| PROCURADORIA GERAL | RICARDO ALEXANDRE DA SILVA | 21 99439-6132 |
| SEC. DE TRABALHO EMPREGO E RENDA | JOSÉ FRANCISCO DO PRADO | 21 97519-3866 |
| OUVIDORIA | CARLOS HENRIQUE DE JESUS TIENE | 21 97092-6720 |
| SECRETARIA DE ESPORTE | JAKELINE SALDANHA PEREIRA | 21 99718-6869 |
| GUARDA MUNICIPAL | WILLIAN REZENDE BRAZ | 21 98556-0446 |

DEFESA CIVIL – UM DEVER DE TODOS PARA COM TODOS”

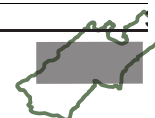
Rua Augusto Sacchi, 199 - Centro - Paracambi/RJ – CEP: 26.600.000 TeleFax. (21) 2683-9140 / 2683-9149

defesacivil@paracambi.rj.gov.br



**Órgãos Privados envolvidos no Plano:**

| Nome da Instituição | Endereço | Nome Funcionário Responsável | End. Funcionário | Telefone | Maquinário | Veículo |
|--|---|---------------------------------------|--|---|-----------------------------------|---------------------------------------|
| Júlio Maria de Paula Cunha. | Rua São Jorge, nº 119 Guarajuba. | Abel Campos Cunha | | 993283799 36935093 | 03 Retro escavadeira | |
| Empresa de Ônibus BLANCO. | Est. RJ 127, nº 10.999 Amapá. | Maurílio Mauro Wanderson | | 36936139 78286392 79660809 79660807 | 01 Guincho (fica em Queimados) | 01 Caminhão 60 Ônibus |
| Bazar e Mat. de Construção Sanuza de Paracambi – Ltda. | Est. RJ 127, nº 12 BNH. | Marcelo José de Bomfim | Rua Aracajú, nº 17 apto. 101 BNH. | 26833938 26833086 992402492 | 01 Retro escavadeira | 08 Caminhão 03 Caminhão Basculante |
| Supermercado Berg's e Berg's - Ltda. | Rua Prefeito Délio Basílio Leal, nº 244 Centro. | Júlio César da Silva | Av. dos Operários, nº 632 Centro. | 26831879 26834504 997110412 | 14 Caminhão Baú | 11 Kombis |
| Empresa de Ônibus Luzeiros Turismo | Rua José Candido da Costa Cortes, nº 20 Centro. | Sebastião Carlos Resende Fábio | | 992715079 992682705 26831866 | | 15 Ônibus |
| C. K. Paracambi Materiais de Construção Ltda. | Rua Pres. João Goulart, nº 05 Vila Nova. | Marcelo Kraus | Rua João Ficher, nº 575 Centro. | 26832930 987982930 | 02 Caminhões carroceria | |
| Alaor Alves Barbosa. | Centro. | | | 26832117 | 01 Caminhão carroceria 709 | |
| Casa do Pedreiro. | Est. RJ 127 n 11.039 Amapá. | Getúlio Quina Getúlio Quina Júnior | | 998034878 36937893 | 01 Retro escavadeira 01 Bobcat | 02 caminhão |
| Adalberto Pereira Gonzales | Rua Prefeito Délio Basílio Leal, nº 178 Centro | Adalberto (Beto) | | 78450426 | | 02 Ônibus 05 Van |
| Valdecir José Massambane | Av. Pres. João Goulart, Vila Nova. | Valdecir José Massambane | | 26833350 992484801 | | 01 Caminhão |
| Daniel C. Pimentel Ltda. | Rua Cabo Cavalcante, nº 135 Lages. | Daniel | Rua Cabo Cavalcante, nº 135 Lages. | 36934020 | | 02 Caminhão |
| Sempre Alerta. | Av. Prefeito Hélio Ferreira, nº 302 Lages. | Paulo Roberto Soares Cardos | Av. Prefeito Hélio Ferreira, nº 302 Lages. | 26832601 996429644 996429640 | 01 Retro escavadeira | 03 Caminhões carroceria pequeno |
| Valdecir José Massambane Junior. | Rua Ten. Bernardino Bastos, nº 442 Cascata. | Valdecir José Massambane Junior. | | 26834002 993261652 | | 01 Caminhão |
| RIO + Saneamento. | Rua Célio Nunes Neto, 25 – Centro | Roberto Eliseu Daiane | | 21 99765 8368 21 97572 0278 21 96784 7114 | Vaccol Ploa | |





Instituições Estadual e Federal envolvidas no Plano:

| Instituição | Endereço | Comandante | Telefones |
|--|-----------------------------------|--|--|
| 29º Grupamento de Bombeiros Militar - Paracambi RJ. | Rua Dep. Romeu Natal, n 60 Lages. | Ten Cel BM Jorge Luiz Diogo de Freitas Sub CMT Maj BM Diego Paiva Silva | 193 21 98596 9641 2683 9303 2683 9305 2683 9304 2683 9306 |
| DCMun – Depósito Central de Munições Paracambi. | Estrada RJ 127. | Ten. Cel EB Anderson Mendes Junior | 26832054 26832577 26832152 26832156 |

Bairros com risco de movimento de massa (deslizamentos de solo e ou rocha):

Bairro Jardim Nova Era – Lat. 22° 35' 14.92" S, Long. 43° 42' 08. 45" O elev. 61m. Local de risco de deslizamentos de solo e ou rocha – Os moradores das ruas: Prefeito Henrique Borges, Hortênsia, Orquídeas, Zilda Milezi, Azaléias, Margaridas, se deslocarão para o ponto de apoio (Escola Municipal Dias da Costa – Rua Prefeito Moracir Franco, final do ponto de ônibus).

Bairro Raia – Lat. 22° 36' 13.22" S Long. 43° 42' 06. 25" O elev. 51m. Local de risco de deslizamentos de solo e ou rocha – Os moradores das ruas: Kardec de Souza, Afonso da Silva Franco, Travessa Treze de Maio, se deslocarão para o ponto de apoio (Igreja Evangélica – Rua da Asembléia s/nº).

Bairro Centro – Lat. 22° 36' 36. 79" S Long. 43° 36' 41.2 4" O elev. 49m. Local de risco de deslizamentos de solo e ou rocha – Os moradores das ruas: Francisco Dias Raposo, Paula Fernandes de Azevedo, Av. dos Operários, Trav. Pedro Soares, se deslocarão para o ponto de apoio (Escola Criança Feliz – Av. dos Operários, Centro e Centro de Formação – Rua Augusto Sacchi, Centro).

Bairro Fábrica – Lat. 22° 36' 13. 44" S Long. 43° 42' 33. 37" O elev. 56m. Local de risco de deslizamentos de solo e ou rocha – Os moradores das ruas: Capitão Aquiles, Eurico Bento de Araújo, 01, Américo Rodrigues Ferreira, Dr. Barcelos, João Ficher, Francisco Teixeira, Flor de Liz, Dimas de Oliveira Felizardo, Praxedes Rosa da Cruz, Vereador Adolfo Alonso, Plínio Soares, Padre Antônio Gugliana, Custódio de oliveira, se deslocarão para o ponto de apoio (Superintendência da Guarda Municipal e Igreja Católica, Fábrica).

Bairro Copê – Lat. 23° 37' 11.93" S, Long. 43° 42' 44. 74" O elev. 45m. Local de risco de deslizamentos de solo e ou rocha – Os moradores da rua Alziro Zarur se deslocarão para o ponto de apoio (CIEP 385 – Pastor Agostinho Valério de Souza).

Bairro Cabral – Lat. 22° 41' 53.48" S Long. 43° 45' 12. 45" O elev. 74m. Local de risco de deslizamentos de solo e ou rocha – Os moradores da Estrada RJ 127, se deslocarão para o Posto de Saúde Municipal.





Bairro Cascata - Lat. 22° 35' 49. 62" S Long. 43° 42' 47. 47" O elev. 134m. Local de risco de deslizamentos de solo e ou rocha – Os moradores das ruas: Bruno José Gonçalves, Antônio José de Souza, Tenente Bernardino Bastos, Dr. Carlos Nabuco A. de Souza, Estrada Governador Roberto Silveira, Beco Eurico Cardoso Moreira, se deslocarão para o ponto de apoio (Escola Municipal Carlos Nabuco e Posto de Saúde – Cascata).

Bairro São José – Lat. 22° 35' 19. 41" S Long. 43° 43' 18. 80" O elev. 279m. Local de risco de deslizamento de terras – Os moradores das estradas: José Ferreira Marques dos Santos, São José, do Carreiro, se deslocarão para o ponto de apoio (Escola Municipal – São José).

Bairro Vila Nova - Lat. 22° 36' 53. 14" S Long. 43° 43' 09. 72" O elev. 50m. Local de risco de deslizamentos de solo e ou rocha – Os moradores das ruas: Beraldo Sacchi, João Goulart, Alfredo Gomes, J. Cândido da Costa Cortes, se deslocarão para o ponto de apoio (Igrejas Evangélicas e Posto de Saúde – Vila Nova).

Bairro Boqueirão - Lat. 22° 36' 13. 83" S Long. 43° 42' 25. 24" O elev. 53m. Local de risco de deslizamentos de solo e ou rocha – Os moradores das ruas: João Targino, Pedro Rocha Filho, se deslocarão para o ponto de apoio (Superintendência da Guarda Municipal e Igreja Católica, Fábrica).

Bairro Amapá - Lat. 22° 37' 08. 41" S Long. 43° 43' 01. 24" O elev. 50m. Local de risco de deslizamentos de solo e ou rocha – Os moradores das ruas: Amapá, Cipriano Rodrigues, Francisco Farnesi, Rubens Pereira, Salomão José Basílio, Maurício Neves da Costa, Estrada RJ 127, se deslocarão para o ponto de apoio (Posto de Saúde e Igreja Evangélica).

Bairro Sabugo - Lat. 22° 36' 57. 49" S Long. 43° 43' 32. 55" O elev. 64m. Local de risco de deslizamento de solo e ou rocha – Os moradores das ruas: Natividade da Silva Caldas, Elahim Francisco Rosa, Leocádio de Oliveira, Feliciano dos Anjos Teixeira, Rosalina Augusta Pereira, Manoel José Lopes, João Francisco Medeiros, Estrada Manoel Alves, Ladeira do Grego, Ladeira Amaro José dos Santos, Estrada da Praça Verde, se deslocarão para o ponto de apoio (Piscina do Paulo Prevato, Igrejas Evangélicas e Escola Municipal Santo Antônio e Terra de Educar – Sabugo).

Bairro Lages - Lat. 22° 37' 29. 68" S Long. 43° 42' 24. 70" O elev. 44m. Local de risco de inundação e deslizamento de terras – Os moradores das ruas: Júlio Marques, Dr. Jaime Augusto Marques, Estrada Vereador Aníbal Cardoso, Estrada RJ 093, se deslocarão para o ponto de apoio (CIEP 152, CIEP 385 e Escola Municipal Roberto Silveira – Lages).

Bairro Pacheco - Lat. 22° 33' 26. 30" S Long. 43° 41' 42. 11" O elev. 383m. Local de risco de deslizamento de terras – Os moradores das ruas: se deslocarão para o ponto de apoio (CIEP 289 Cecília Barbosa Paixão – Pacheco).

Bairro São Lourenço - Lat. 22° 36' 10. 48" S Long. 43° 41' 15. 34" O elev. 382m. Local de risco de deslizamento de terras – Os moradores se deslocarão para o ponto de apoio (CIEP 289 Cecília Barbosa Paixão – Pacheco).

Bairro Ramalho - Lat. 22° 33' 36. 40" S Long. 43° 41' 09. 78" O elev. 361m. Local de risco de deslizamento de terras – Os moradores se deslocarão para o ponto de apoio (CIEP 289 Cecília Barbosa Paixão – Pacheco).





REGISTRO DE ALTERAÇÕES

| DATA | ALTERAÇÃO | OBS. |
|------|-----------|------|
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |





FOLHA DE RECEBIMENTO DO OFÍCIO CIRCULAR Nº 002/2024, PLANO DE CONTINGÊNCIA PLANCON 2024 – 2025, DE MOVIMENTOS DE MASSA E CHUVAS INTENSAS.

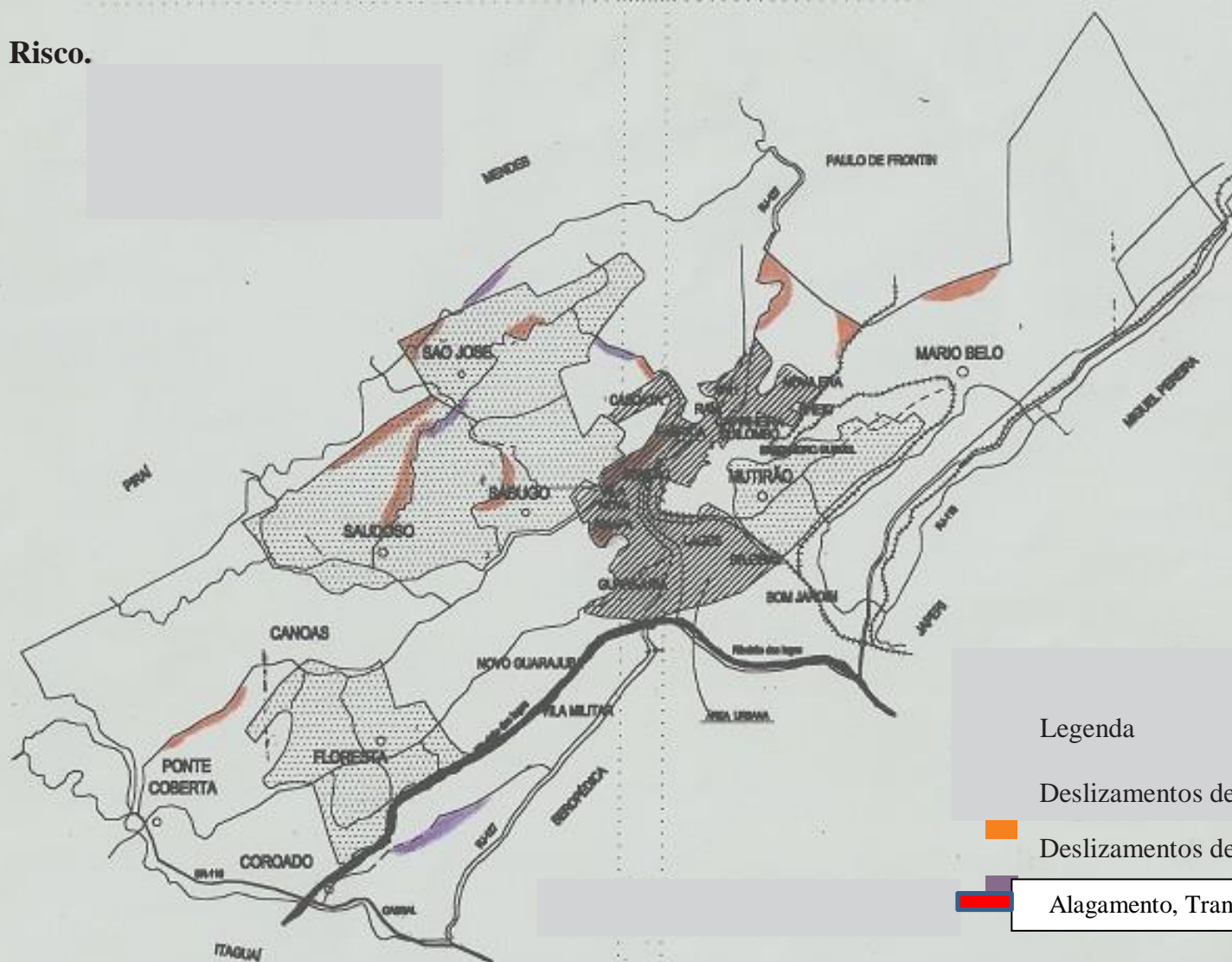
| Secretaria / Superintendência / Coordenadoria | Assinatura |
|--|------------------------|
| Gabinete da Prefeita | Natália Nogueira 14/08 |
| Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos | 14/8/24 - 16:10 |
| Secretaria Municipal de Agricultura | 14/08/24 - 16:12 |
| Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável | 15/08/24 |
| Secretaria Municipal de Saúde | 15/08/24 |
| Secretaria Municipal de Educação | 15/8/2024 |
| Secretaria Municipal de Planejamento x | 15/08/24 |
| Secretaria Municipal de Governo | 15/08/24 |
| Procuradoria-Geral | 14/08/2024 |
| Secretaria Municipal de Trânsito e Transporte | 15-08-24 |
| Superintendência Guarda Municipal | 14/08/2024 |
| Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e indústria e comércio | 14/08/24 |
| Secretaria Municipal de Assistência Social | 15/08/24 |

Atenciosamente,


Paulo Roberto Gonçalves – Ten. Cel BM
Secretário Municipal do Sistema de Defesa Civil

Paulo Roberto Gonçalves
Secretário Municipal
Sec. Mun. de Defesa Civil
Mat. 15.367

Mapa de Risco.




Legenda

Deslizamentos de Solo

Deslizamentos de Rocha

Alagamento, Transbordo,

Equipe de Coordenação

 **MAF: 15.310**
Geraldo Elias de Oliveira Rocha
Assessor Técnico Operacional


Paulo Roberto Gonçalves
Secretário Municipal de Defesa Civil

Paulo Roberto Gonçalves
Secretário Municipal
Sec. Mun. Defesa Civil
Mat. 15.367